



ORDEM
DOS MÉDICOS

Candidaturas 2025-2029

ÓRGÃOS REGIONAIS LISTA A - REGIÃO NORTE

LISTA A - ÓRGÃOS REGIONAIS NORTE

Mandatário: Rui Manuel Cardoso Vaz

Delegado: Gonçalo Pinto Soares

Mesa da Assembleia Regional

Presidente	Armando Mansilha
Vice-Presidente	Alice Coimbra
Secretária	Joana Silva Monteiro
Suplente	Fernando Filgueiras

Conselho Regional

Presidente	Eurico Castro Alves
Vice-Presidente	M. Luz Loureiro
Secretário	A. Augusto Magalhães
Tesoureiro	Sérgio Pereira Chacim
Vogais	Bela Pereira
	Paulo Santos
	Mariana Pinto Da Silva
	José Miguel Paupério
	Raquel Calisto Gonçalves
	Nuno Teixeira
	Nuno De Barros Ferreira
Suplentes	André Santos Luís
	Manuela Estevinho
	Cristina Amaral



**ORDEM
DOS MÉDICOS**

Conselho Fiscal

Presidente Ricardo Fontes Carvalho
Vogais Margarida Vieira
António José Miranda

Suplentes Célia Candeias
Luís Gonçalves Silva

Conselho Disciplinar

Presidente António Faria E Almeida
Vice-Presidente Rosa Zulmira
Efetivos António Nogueira De Sousa
Iva Brito
Tiago Venâncio Meirinhos
Rosa Cruz Gonçalves
André Gomes
Zelia Castro Lopes
Alberto Costa
Cátia Faustino
José Miguel Sá

Suplentes Leonor P. Silva
Clara Vieira
Henrique Ferreira Mora

Não médicos

José Carlos Fernandes Pereira
Maria Carla Moreira Ramos Coelho
André Manuel Loureiro C. Ferreira
Isaura Ferreira Tavares
Pedro Pinto Monteiro
Flora Maria De Moura Teixeira Da Silva

Suplentes Helena Paula Lopes Ferreira
Maria Raquel Magalhães De Castelo Branco



LISTA A - Programa de candidatura

Quando iniciámos esta jornada, em 2023, comprometemo-nos a **“Dar voz aos novos tempos”**. Fizemo-lo com um propósito claro: promover a qualidade dos serviços prestados aos médicos e à comunidade em geral, valorizar a profissão médica, defender os seus interesses e incentivar o desenvolvimento profissional contínuo.

Durante estes dois anos, estivemos presentes – de forma ativa e consistente – na sociedade e em todos os domínios que dizem respeito aos médicos. Reforçámos a visibilidade da classe médica e afirmámos, com convicção, o papel de liderança que que é nosso por direito.

Trouxemos personalidades de renome à Secção Regional do Norte, tanto na sede como nas Subregiões, que nos desafiaram a refletir sobre a atualidade e a projetar um futuro coletivo mais forte e coeso. Em resposta, espelhámos uma imagem moderna, aberta e dialogante do médico dos nossos tempos — capaz de gerar pontes, fomentar debates e contribuir para soluções construtivas.

Estivemos ao lado da Direção Nacional da Ordem dos Médicos na discussão da revisão do Estatuto da Ordem dos Médicos — um processo em que os resultados ficaram aquém das nossas expectativas. Ainda assim, não deixámos de marcar presença em várias outras iniciativas junto do poder executivo, afirmando com firmeza a vontade dos médicos de contribuir para as soluções, de forma assertiva e determinada.

A nível interno, reforçámos a participação dos colegas nesta que é a nossa casa comum. Promovemos inúmeras iniciativas culturais, artísticas, científicas e formativas, ao mesmo tempo que simplificámos procedimentos administrativos e de gestão documental — aproximando a Ordem dos seus médicos.

Melhorámos também os nossos canais de comunicação, tanto interna como externamente. Revitalizámos a revista *Nortemédico*, que queremos cada vez mais centrada nos médicos, no seu quotidiano e nas suas conquistas. Lançámos uma **newsletter mensal**, reforçámos a nossa presença nos meios de comunicação social, iniciámos a atualização do site institucional (em curso) e mantivemos uma presença constante nas redes sociais.

Na área da formação médica, mantivemos uma presença ativa. Promovemos várias iniciativas no Centro de Congressos e Cultura, como a Receção aos Médicos Internos de Formação Geral. Mais recentemente, levámos aos locais de trabalho um debate essencial sobre o futuro da Medicina — um momento de reflexão profunda sobre a profissão e sobre a identidade coletiva de todos nós, médicos.

Em 2023, organizámos o Congresso da Ordem dos Médicos em Vila Nova de Gaia, centrado no tema *Carreira Médica*. Com este evento, lançámos



as bases para um debate abrangente, que envolve a Direção Nacional da Ordem dos Médicos, os sindicatos e as associações médicas científicas. Na mesma linha, promovemos o 1.º Congresso Regional do Norte da Ordem dos Médicos — um verdadeiro fórum de reflexão sobre o ato médico, as carreiras, a interdisciplinaridade e o papel da liderança.

Acompanhámos de perto os internatos médicos, participando ativamente nas visitas de idoneidade na região Norte, em estreita colaboração com os Colégios de Especialidade, assegurando as condições necessárias à excelência da formação médica. Fomos também anfitriões das atividades do Gabinete da Prova Nacional de Acesso, criando um ambiente propício para que esta etapa crucial na vida dos jovens médicos decorresse com serenidade e rigor.

Disponibilizámos apoio jurídico permanente, através de um serviço contínuo de apoio e consultoria jurídica, garantindo assistência legal eficaz aos médicos sempre que necessário. O Conselho Disciplinar desempenhou um papel essencial, assegurando a análise rigorosa dos processos disciplinares — como garante do profissionalismo, da qualidade do exercício, da ética médica e do cumprimento das *leges artis*.

Reforçámos ainda a vertente de lazer e bem-estar, com melhorias significativas nas infraestruturas e na oferta de atividades. Reformulámos o funcionamento do restaurante, dos bares e do ginásio — este último de utilização gratuita a todos os médicos — tornando-os mais funcionais e acolhedores. Iniciámos a construção de um campo de padel e a renovação de toda a zona envolvente, incluindo os courts de ténis. Está ainda em curso um projeto de requalificação da zona da piscina, com o objetivo de a tornar mais atrativa para os médicos e suas famílias.

Alargámos o leque de iniciativas sociais, juntando aos já tradicionais eventos de Natal e de São João, novos momentos de convívio como o *sunset* e o Dia do Médico, reforçando os laços da comunidade médica.

A cultura também teve um lugar de destaque: promovemos inúmeras iniciativas, como exposições, concertos, sessões de cinema, lançamentos de livros e visitas guiadas, incentivando a fruição cultural e o encontro entre colegas. O nosso coro viu crescer o número de participantes e a sua visibilidade, e demos início à formação de um grupo de teatro amador, criando condições para que a arte e a cultura façam parte da vida dos médicos, para além do exercício profissional.

Há dois anos decidimos dar voz aos novos tempos. A revisão dos estatutos que nos foi imposta pelo poder executivo obrigou a interromper precocemente o mandato e a antecipar as eleições. **Mas não**



interrompe a nossa vontade nem o nosso empenho em continuar a dar voz aos novos tempos.

Dar voz aos novos tempos dos médicos é fundamental para acompanhar a evolução da medicina e garantir a qualidade dos cuidados de saúde. Os novos tempos vão trazer novos conhecimentos, novas perspetivas e novas tecnologias como a medicina de precisão, a inteligência artificial e a transformação digital. Serão tempos de oportunidade que nos abrem desafios e compromissos, mas também riscos e ameaças. Dar voz aos novos tempos é abrir a reflexão, consolidando o benefício e enquadrando os potenciais constrangimentos e perigos.

É este o compromisso para o próximo mandato: consolidar a voz dos médicos para os novos tempos, atentos ao presente, no respeito pelo nosso passado, e preparados para um futuro que queremos consolidado.

Agora, em 2025, é tempo de:

“Afirmar a Medicina. Valorizar os Médicos.”

1. Valorizar a Carreira Médica Única

Defendemos uma carreira médica única, valorizada de forma transversal, independentemente da especialidade, da natureza do vínculo contratual ou da instituição onde se exerce. Esta carreira deve assentar no desenvolvimento profissional contínuo e no mérito, iniciando-se desde o primeiro dia em que o médico se inscreve na Ordem — seja no Serviço Nacional de Saúde, no setor privado ou no setor social.

1. **Todos somos um:** promover uma lógica de igualdade de oportunidades na progressão e no acesso à carreira, dentro e fora do SNS, reforçando a coesão entre médicos, independentemente do contexto em que exercem.
2. **Uma carreira mais dinâmica:** defender uma carreira médica estruturada e moderna, baseada na formação contínua, na prática clínica, na investigação científica, na gestão e na liderança, com tempo próprio e específico dedicado a cada uma destas dimensões.
3. **Normalizar a progressão como incentivo:** estabelecer uma progressão previsível e valorizada, que incentive não só o crescimento individual como o desenvolvimento das equipas e instituições onde os médicos se inserem.
4. **Progredir pelo mérito e pela avaliação contínua:** consolidar mecanismos que promovam a progressão baseada no mérito,



na competência técnica e científica, e na avaliação contínua, reconhecendo o esforço, o desempenho e o impacto profissional.

5. **Diálogo permanente e construtivo:** manter um diálogo ativo com os sindicatos médicos e com as entidades empregadoras, colaborando para o reforço das condições contratuais e um exercício profissional digno, seguro e motivador.

2. Renovar a Dignidade do Exercício Profissional

Promover um exercício médico digno implica garantir condições de trabalho adequadas, reforçar o papel de liderança dos médicos nas equipas multidisciplinares e fomentar a qualidade em saúde e a excelência clínica, com base na definição clara do ato médico.

1. **Proteção do ato médico:** assegurar que os médicos são os únicos profissionais habilitados ao exercício da medicina, legal e tecnicamente capacitados para o diagnóstico, tratamento, prevenção e recuperação de doenças e outros problemas de saúde.
2. **Reforço da liderança médica:** afirmar o papel dos médicos na liderança dos serviços e dos processos de saúde, assegurando que as decisões clínicas e organizacionais são orientadas por conhecimento técnico e responsabilidade ética.
3. **Condições de trabalho dignas:** promover políticas que valorizem a qualidade da prática médica acima da mera produção de números ou indicadores, respeitando o tempo clínico, os ritmos da prática e o bem-estar dos profissionais.
4. **Equidade territorial e tecnológica:** valorizar o trabalho médico fora dos grandes centros urbanos, apostando no investimento em tecnologia como instrumento de equidade, com enfoque especial nos jovens médicos e na fixação em zonas menos favorecidas.
5. **Coesão territorial:** promover o acesso justo aos internatos médicos e identificação de estabelecimentos e serviços locais, com especial atenção às regiões mais carenciadas e ao interior do país.
6. **Reconhecimento de atividades não assistenciais:** garantir o reconhecimento efetivo do tempo dedicado à formação pré e pós-graduada, à gestão e organização dos serviços, à investigação e às atividades de inovação — pilares essenciais de um sistema de saúde moderno e sustentável.

3. Desenvolver as Competências dos Médicos



A qualidade da formação médica está diretamente ligada à qualidade dos cuidados prestados. Defendemos um investimento robusto na formação médica — transversal, contínua e complementar aos internatos de especialidade — que reforce a excelência clínica e científica ao longo de toda a carreira.

1. **Formação pré-graduada:** promover um debate alargado sobre a formação médica de base, contribuindo para o seu reforço e para a definição das necessidades formativas refletidas no mapa de vagas de acesso ao Ensino Superior.
2. **Boas práticas na integração profissional:** implementar manuais de boas práticas e de receção nos locais de trabalho, com foco especial nos médicos internos em formação e durante os seus estágios.
3. **Mentoria para jovens médicos:** estruturar programas de mentoria que facilitem a transição para a prática clínica e incentivem o desenvolvimento profissional sustentado.
4. **Formação contínua e transversal:** dinamizar as comissões específicas da SRNOM para promover áreas de competência transversais a todas as especialidades — como formação de formadores, liderança, empreendedorismo, saúde mental e prevenção do *burnout*, investigação, gestão e administração, tecnologias emergentes ou intervenção no espaço mediático.
5. **Capacitação para a participação política e técnica:** apostar na formação em *governance*, comunicação política e análise de políticas públicas, capacitando os médicos para contribuir de forma informada em grupos de trabalho, comissões técnicas e fóruns nacionais e internacionais.
6. **Apoio ao desenvolvimento formativo:** atribuir bolsas e garantir tempo próprio para a formação contínua e para a investigação clínica e científica.
7. **Estágios e fellowships:** facilitar o acesso a programas de estágio e *fellowships*, promovendo experiências enriquecedoras e internacionais.
8. **Parcerias académicas e científicas:** colaborar com instituições de ensino superior e centros de investigação, promovendo sinergias e potenciando o conhecimento e a experiência adquiridos ao longo da formação.

4. Apoiar a Formação dos Jovens Médicos e dos Médicos Internos

A formação médica de qualidade deve ser acompanhada de equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, bem-estar e valorização do



percurso formativo. Investimos na construção de um internato mais justo, completo e humanizado, apostando em medidas concretas que promovam melhores condições para aprender, crescer e exercer.

1. **Equidade no percurso formativo:** promover a equidade e a qualidade durante o internato médico, reduzindo as discrepâncias formativas entre hospitais centrais e periféricos.
2. **Tempo para investigação:** aumentar o tempo dedicado à atividade não assistencial, incentivando a investigação científica e a publicação de trabalhos relevantes, com redução da exigência de produção adicional.
3. **Integração do internato na carreira médica:** integrar o internato médico numa carreira médica estruturada, desde a formação geral, permitindo uma progressão clara e reconhecida desde o início.
4. **Apoio às unidades formadoras:** apoiar os serviços e unidades nos processos de idoneidade para formação, assegurando condições adequadas para uma prática formativa de qualidade e coesa a nível nacional.
5. **Fortalecimento dos internatos de especialidade:** reforçar os internatos tendo em conta o mapa de vagas, os percursos formativos e a valorização dos orientadores de formação.
6. **Verificação de idoneidade formativa:** normalizar e tornar mais objetiva, transparente e rigorosa a avaliação de idoneidade formativa dos serviços.
7. **Prática supervisionada de qualidade:** atuar sobre os problemas relacionados com a falta de prática supervisionada, especialmente nos primeiros anos, garantindo segurança, ensino estruturado e protegendo os médicos internos.
8. **Tempo de preparação para a avaliação final:** implementar medidas tendentes a salvaguardar um período sem atividade assistencial para a preparação adequada da avaliação do internato da especialidade.
9. **Apoio ao desenvolvimento profissional:** promover a atribuição de bolsas e o acesso a oportunidades de formação e especialização.
10. **Acesso ao conhecimento científico:** assegurar o acesso dos médicos internos a bibliografia especializada e bases de dados científicas de referência.
11. **Integração ativa na SRNOM:** reforçar a ligação dos novos médicos à Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos através de iniciativas como o Dia de Receção ao Interno de Formação Geral e de novos projetos que incentivem a participação ativa, a frequência e a assiduidade às estruturas e comissões da SRNOM.



5. Promover a Ética e o Profissionalismo

A ética, o profissionalismo e a independência do exercício médico são pilares fundamentais da Medicina. Defendemos uma atuação que reforce a segurança dos médicos, valorize a confiança nas relações com os doentes e promova a articulação entre pares, instituições e níveis de cuidados — sempre com um compromisso inabalável com a qualidade e a dignidade do exercício.

1. **Ordem dos Médicos como guardiã da ética:** reafirmar o papel da Ordem como defensora da ética médica, promovendo a integridade e a transparência na assistência e na investigação, com base em orientações internacionais adaptadas à realidade nacional.
2. **Avaliação da qualidade orientada para o valor:** implementar um sistema de avaliação dos cuidados de saúde centrado em resultados e na criação de valor, promovendo a excelência clínica e a segurança dos doentes.
3. **Observatório de boas práticas médicas:** criar uma estrutura dedicada à identificação e divulgação de boas práticas, inovações e melhorias na prestação de cuidados.
4. **Articulação entre especialidades:** promover a comunicação e a colaboração entre especialidades médicas, incentivando a integração de cuidados e a eficiência clínica.
5. **Sistema de reporte de incidentes:** difundir um mecanismo acessível a todos os médicos para o reporte contínuo de incidentes, inconformidades e outros problemas, com capacidade de resposta eficaz e consequente, reforçando a segurança do exercício profissional.
6. **Grupos de Auxílio ao Médico e ao Médico Interno:** reforçar e expandir estas estruturas de proximidade, confidenciais e ativas na proteção da saúde física e mental dos médicos, e na salvaguarda da qualidade da prática clínica e formativa.
7. **Proteção contra a litigância e violência:** combater o clima de desconfiança crescente, defendendo os médicos face à litigância abusiva e à violência no exercício das suas funções, e restaurando o respeito pela sua missão.

6. Contribuir Ativamente para a Transformação Digital na Saúde

A inovação tecnológica e a inteligência artificial devem estar ao serviço da Medicina, com rigor científico, compromisso ético e foco no benefício dos doentes. A Ordem deve liderar e acompanhar a transformação digital na saúde, garantindo que os médicos



participam ativamente no desenho, na implementação e na avaliação das ferramentas tecnológicas que moldam o futuro da prática médica.

1. **Certificação de plataformas de IA:** implementar um sistema rigoroso de certificação de soluções de inteligência artificial em saúde, sob liderança da Ordem dos Médicos, assegurando precisão diagnóstica, transparência algorítmica, eficácia clínica e proteção de dados dos doentes.
2. **Diretrizes éticas para uso de IA:** desenvolver orientações éticas claras e específicas para a utilização de IA na prática clínica, em articulação com especialistas em ética médica e tecnológica.
3. **Apoio à transformação digital nos serviços:** fomentar a implementação de soluções de telemedicina, interoperabilidade e e-saúde, promovendo serviços mais acessíveis, eficientes e centrados no doente.
4. **Processo Clínico Único:** contribuir tecnicamente para o desenvolvimento de um processo clínico único, integrado, acessível e seguro, respeitando a privacidade e a proteção dos dados, e garantindo a participação dos médicos na sua construção.
5. **Aplicação digital SRNOM:** criar uma aplicação móvel que permita aos médicos interagir com a sua Ordem de forma prática e imediata — com pedidos formais, acesso a documentos, notificações e comunicação facilitada.
6. **Cartão Virtual da Ordem dos Médicos:** desenvolver uma versão digital do cartão da Ordem, que permita a identificação e o exercício de atos médicos — incluindo prescrição — com validade jurídica e total segurança.
7. **Canal de YouTube da SRNOM:** lançar um canal audiovisual para divulgação de eventos, conferências, debates, ações formativas e culturais promovidas pela Secção Regional do Norte.
8. **Podcast “Murmúrio de Ideias”:** criar um espaço sonoro dinâmico e acessível para reflexão sobre temas atuais da Medicina, da carreira médica, da ética, da inovação e dos desafios da prática — feito por médicos, para médicos e para todos os que queiram escutar a voz da Medicina dos novos tempos.

7. Fortalecer a Posição dos Médicos na Sociedade e Reforçar a Identidade Médica em Torno da Sua Ordem

Pretendemos fortalecer o papel dos médicos na sociedade, valorizando o seu contributo estratégico para a saúde pública e reforçando os laços que os unem à sua Ordem — enquanto espaço de pertença, representação e ação coletiva.



ORDEM DOS MÉDICOS

1. **Médicos nas políticas de saúde:** preparar os médicos para assumirem um papel ativo na definição das políticas de saúde, com visão estratégica e capacidade de influenciar decisões estruturantes para o futuro do setor.
2. **Coesão territorial na saúde:** envolver os médicos de todas as sub-regiões na defesa de uma política pública de investimento em saúde equilibrada e justa, promotora da coesão territorial e do acesso equitativo aos cuidados.
3. **Parcerias com a comunidade:** reforçar a ligação com instituições de ensino, unidades de saúde e autarquias para definir percursos formativos adaptados, proporcionar experiências de estágio relevantes e fomentar investigação aplicada.
4. **Participação na governação em saúde:** integrar os médicos em processos de decisão fundamentais, desde a formulação de políticas à gestão de recursos, garantindo que o conhecimento clínico e técnico contribui para soluções eficazes e sustentáveis.
5. **Valorização pública dos médicos:** promover uma imagem positiva e construtiva da profissão médica junto da população, reforçando o seu reconhecimento e legitimidade social.
6. **Literacia em saúde:** desenvolver um programa estruturado de literacia em saúde, posicionando a Ordem como referência na qualidade da informação e na promoção do conhecimento em saúde.
7. **Participação no movimento associativo:** participar ativamente no tecido associativo da região Norte, integrando os médicos nas dinâmicas da sociedade civil.
8. **Cultura e arte com impacto social:** divulgar a atividade cultural e artística da SRNOM junto da comunidade, tornando a imagem da Ordem mais próxima, humana e integrada na vida das pessoas.
9. **Plataforma de participação cívica e solidária:** criar um espaço de envolvimento em projetos de voluntariado, formação e ações de saúde comunitária, em parceria com entidades locais, valorizando o papel social do médico.
10. **Envolvimento ativo na vida da Ordem:** reforçar a participação dos médicos nas assembleias regionais e em todos os fóruns de debate da vida coletiva da Ordem.
11. **Observatórios e comissões consultivas:** fortalecer a autonomia dos observatórios já criados — do Internato Médico e da Medicina Geral e Familiar — e de todas as comissões consultivas da SRNOM, promovendo uma participação representativa e ativa.



ORDEM DOS MÉDICOS

12. **Senado Médico:** criar o Senado Médico como órgão consultivo do Conselho Regional do Norte, promovendo decisões sustentadas na experiência, no saber acumulado e nos princípios éticos e deontológicos da Medicina.
13. **Fundo de pensões médico:** criar um fundo de pensões facultativo e complementar, como resposta às necessidades previdenciais da classe médica.
14. **Plano de atividades para médicos aposentados:** desenvolver iniciativas especialmente dirigidas aos médicos aposentados, promovendo o seu envolvimento ativo e contínuo na vida da Ordem, com reconhecimento da sua experiência e contributo.
15. **Proximidade entre a Secção Regional e as sub-regiões:** reforçar a articulação e comunicação interna, potenciando o uso de tecnologias digitais para uma maior ligação aos médicos em todo o território.
16. **Apoio aos médicos no estrangeiro:** acompanhar e valorizar o percurso dos médicos que exercem fora do país, promovendo o seu reconhecimento e integração na vida da Ordem.
17. **Apoio jurídico e social efetivo:** garantir uma Ordem presente e solidária, com apoio jurídico eficaz, revisão dos seguros de responsabilidade civil e apoio social a médicos em situação de vulnerabilidade, por doença, incapacidade ou aposentação.

8. Promover o Bem-Estar, a Coesão e o Espírito de Comunidade Médica

Acreditamos que o bem-estar dos médicos é essencial para a qualidade da prática médica e para a construção de uma classe unida, valorizada e solidária. Pretendemos reforçar o papel do ClubeOM como espaço de encontro, partilha e apoio mútuo — para médicos de todas as idades e fases da carreira — promovendo o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional e o sentimento de pertença à comunidade médica.

1. **ClubeOM como espaço de valorização e apoio:** afirmar o ClubeOM como um ponto de convívio, enriquecimento pessoal e profissional, aberto a todos os médicos, desde os médicos internos até aos médicos aposentados.
2. **Requalificação dos espaços exteriores:** revitalizar os jardins da SRNOM, criando um novo enquadramento para a piscina e o restaurante, tornando-os mais atrativos e funcionais.
3. **Promoção da atividade física:** incentivar o exercício físico regular com acesso gratuito e alargado ao ginásio, aumento da oferta de aulas de grupo, reabilitação dos courts de ténis e conclusão dos



ORDEM DOS MÉDICOS

campos de padel — com condições especiais para médicos e familiares.

4. **Eventos culturais e sociais:** dinamizar iniciativas como o *ClubeOM Soundcheck*, Noites de Fado, *Sunsets* e Concertos de Jazz, reforçando a vivência cultural e o espírito de pertença à classe médica.
5. **Apoio às famílias médicas:** criar programas de férias e atividades para os filhos dos médicos, em períodos letivos e não letivos, como forma de apoio concreto à conciliação entre a vida profissional e familiar.
6. **Formações e encontros culturais:** promover encontros temáticos dedicados aos interesses pessoais e culturais dos médicos — literatura, cinema, enologia, música, entre outros — valorizando a diversidade da comunidade médica.
7. **Biblioteca como centro de estudo e investigação:** reforçar o papel da biblioteca da SRNOM como espaço de excelência para o estudo, trabalho académico e investigação, com as melhores condições para médicos internos e especialistas.
8. **Divulgação das atividades do ClubeOM:** intensificar a comunicação sobre as iniciativas do ClubeOM, incentivando a participação ativa e o fortalecimento do sentimento de comunidade.
9. **Reformulação do restaurante:** concluir a renovação do restaurante do ClubeOM, tornando-o num espaço acolhedor e versátil, com opções ajustadas às rotinas dos médicos — desde almoços em família a encontros de trabalho — sempre com condições especiais.

O Futuro da Medicina Começa Agora Os desafios de hoje são as pontes para o amanhã.

Somos herdeiros de um passado médico que nos honra — um legado que colocou Portugal entre os melhores do mundo, mesmo perante o desinvestimento, a desorçamentação e a desorientação tantas vezes sentidas.

Mas a vida faz-se para a frente. Sem saudosismos, nem revivalismos.

Estamos neste projeto com os olhos postos no futuro — **pelo futuro, e pelos médicos da região Norte.**

Queremos uma Ordem **aberta aos médicos e próxima da sociedade:** promotora de crescimento, construtiva nas propostas para a saúde de todos e presente nas suas múltiplas dimensões — sociais, económicas, políticas e culturais.



ORDEM DOS MÉDICOS

Defendemos uma Ordem **forte, participativa e atuante**, em todos os setores da sociedade.

Queremos **médicos ativos, críticos e comprometidos com o bem comum**. Queremos **defender os médicos**, porque isso é garantir uma saúde pública global, universal e equitativa para todos os Portugueses.

Queremos afirmar os médicos, liderar a saúde e assegurar o futuro da região Norte e do nosso país.

“Afirmar a Medicina. Valorizar os Médicos.”